

# Apresentação

Profa. Dra. Cássia Geciauskas Sofiato

Universidade de São Paulo

Editora *ad hoc* da Seção Temática “Educação Especial: tendências e desafios contemporâneos”

A seção temática “Educação Especial: tendências e desafios contemporâneos” tem por objetivo trazer ao leitor reflexões e discussões contemporâneas do campo da Educação Especial, envolvendo diferentes públicos-alvo da área, oriundas de pesquisas realizadas por docentes e outros profissionais. Hoje o direito à educação está garantido para o público-alvo da Educação Especial, mas historicamente a escola se constituiu como um espaço que privilegiou alguns grupos, em detrimento de outros, “legitimada por políticas e práticas reprodutoras de ordem social” (Brasil, 2008, p.1).

Discorrer sobre a exclusão e inclusão de pessoas com deficiência é algo bastante complexo nos diversos campos de saberes. Inclusão é um conceito muito abrangente e ao mesmo tempo desafiador quando se aplica ao contexto educacional e a outros segmentos da sociedade. No campo educacional, apresenta-se como fruto de um processo histórico, marcado por lutas e conquistas de movimentos sociais, com a participação de diferentes atores e desponta em nosso cenário educacional de forma decisiva exigindo um novo posicionamento e ações por parte de todos os envolvidos.

A atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva preconiza a educação inclusiva como um paradigma educacional, fundamentado na concepção de direitos humanos, que tem por finalidade garantir o direito de todos os alunos, com ou sem deficiência, de estarem juntos, aprendendo e participando de todas as oportunidades oferecidas pelo ambiente educativo, sem nenhum tipo de discriminação (Brasil, 2008). A educação inclusiva historicamente é razoavelmente recente na educação brasileira e seu processo de implementação efetiva ainda ocorre em vários ambientes educacionais, dada a abrangência de sua significação.

Diante de tal proposição política em ação, faz-se necessário um repensar sobre os processos educacionais e suas implicações, de forma a considerar as especificidades que envolvem a inserção de alunos com deficiência nos diferentes espaços educacionais. Um novo cenário se apresenta e demanda princípios e ações condizentes de acordo com cada público-alvo envolvido. Isso implica pensarmos na constituição dos projetos pedagógicos, nas práticas pedagógicas, na formação de professores, no uso de recursos didáticos e condições gerais e específicas de acessibilidade.

Com o intuito de abrir e aprofundar as discussões, início a apresentação dos artigos que compõem essa seção temática destacando que a ênfase das discussões recai sobre os seguintes aspectos: direito à educação, políticas públicas, diferentes públicos-alvo da área, processos de escolarização e atendimento educacional especializado.

O primeiro texto intitulado "*People with disabilities: fighting for their rights in the United States of America and Brazil*" é de autoria de Carla Biancha Angelucci da Universidade de São Paulo, Pamela Block da *Stony Brook University* e de Larissa Costa dos Santos da Universidade de São Paulo. Essa investigação discute a garantia do direito à educação para pessoas público-alvo da Educação Especial no Brasil e nos Estados Unidos por meio de um estudo comparativo. As autoras discutem o delineamento da política de Educação Especial em ambos os países e a participação dos movimentos sociais nesse contexto.

O segundo artigo intitulado "*De inclusiones y exclusiones*" de Gisela Untoiglich da *Universidad de Buenos Aires*, apresenta um estudo sobre o surgimento da Educação Especial na Argentina e sua evolução e também discorre sobre a criação e o trabalho do Centro Educativo para niños em tiempos y espacios singulares, dentro da modalidade de Educação Especial.

A terceira contribuição intitulada "Inclusão do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior brasileiro: histórico, políticas e práticas" é de Leonardo Santos Amâncio Cabral da Universidade Federal da Grande Dourados. O autor faz revisão sistemática de literatura, em diferentes bases de dados, para acompanhar e analisar a produção de conhecimento da área de Educação Especial, nos últimos dez anos, no que diz respeito a inclusão do público alvo da Educação Especial em instituições de ensino superior. A discussão centra-se no ingresso e a permanência dos referidos estudantes em diferentes cursos do ensino superior e as ações que estão sendo empreendidas para que isso se efetive e os desafios ainda presentes.

Na sequência, a quarta contribuição traz como título "Inclusão escolar, permanência e direito à aprendizagem: estudo sobre trajetórias e desempenho escolar em escola municipal", e foi elaborada pelas autoras Rosângela Gavioli Prieto da Universidade de São Paulo, Simone Girardi Andrade e Márcia Maurílio Souza. Nesse estudo as autoras analisam processos de escolarização de alunas com deficiência intelectual, em escolas públicas da rede paulistana. O estudo foca a questão do acesso e discute como ocorre a permanência de tais estudantes em contexto escolar, tendo em vista a educação inclusiva.

Em seguida temos o artigo "EPLIBRAS: a experiência de um projeto bilíngue de preparação de alunos surdos para o ENEM" de Maria Izabel Garcia, da Universidade Federal Fluminense. A autora apresenta uma experiência pioneira desenvolvida com alunos adultos surdos, visando à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, denominada Escola Preparatória em Libras. No artigo são destacadas as ações empreendidas por uma docente da área da educação de surdos e sua equipe objetivando trabalhar com conteúdo relativos ao exame e, conseqüentemente, proporcionar aos sujeitos participantes maiores oportunidades de acesso ao ensino superior.

Por derradeiro temos o artigo "Dialogismo e impedimentos cognitivos: reflexões sobre a comunicação entre adultos e criança com deficiência intelectual" de autoria de Tícia Cassiany Ferro Cavalcante, da Universidade Federal de Pernambuco. A autora apresenta uma pesquisa que versa sobre as características linguístico-discursivas na comunicação entre adultos e crianças com deficiência

intelectual no contexto do atendimento educacional especializado. O intuito do estudo é contribuir com a prática docente tendo em vista esse público-alvo específico.

Por meio dos estudos empreendidos podemos perceber algumas tendências da Educação Especial na contemporaneidade, os desafios que se colocam aos espaços educacionais e também algumas conquistas efetivadas por meio das políticas públicas e participação de diferentes atores sociais. Novas demandas surgem cada vez mais, tendo em vista que o número de matrículas de alunos com deficiência cresce nacionalmente e a permanência desses alunos hoje nos diferentes espaços educativos é a tônica que se faz presente nas discussões e pesquisas da área. Espera-se que a leitura e o estudo das contribuições aqui expressas possam dialogar com outras realidades e fazer crescer o movimento de educação para todos!

## Referência

Brasil. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.